

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

NORAMI DE MOURA BARROS

**PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UM DESAFIO PARA O
PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA**

São Luís
2016

NORAMI DE MOURA BARROS

**PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UM DESAFIO PARA O
PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Universidade Federal do Maranhão/UNASUS, para obtenção do título de Especialista em Atenção Básica em Saúde.

Orientadora: Profa. Mestre Thaiana Bezerra Duarte.

São Luís
2016

Barros, Norami de Moura

Prevenção da gravidez na adolescência: um desafio para o Programa Saúde da Família/Norami de Moura Barros. - São Luís, 2016.

16f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Atenção Básica em Saúde) - Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde - PROGRAMA MAIS MÉDICOS, Universidade Federal do Maranhão, UNASUS, 2016.

1. Gravidez na adolescência. 2. Saúde do Adolescente. 3. Saúde da Família. I. Título.

CDU 612.63-053.6

NORAMI DE MOURA BARROS

**PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UM DESAFIO PARA O
PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Especialização em Atenção Básica em
Saúde da Universidade Federal do Maranhão/UNA-
SUS, para obtenção do título de Especialista em
Atenção Básica em Saúde.

Aprovado em / /

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Thaiana Bezerra Duarte

Mestre em Saúde Materno-Infantil

Universidade Federal do Maranhão

Membro da banca

Maior titulação

Nome da Instituição

Membro da banca

Maior titulação

Nome da Instituição

RESUMO

A gravidez na adolescência é um problema comum em comunidades carentes no Brasil e no mundo. Com o objetivo diminuir a taxa de nascidos vivos filhos de mães com menos de 20 anos no bairro Jardim Tropical, em São José de Ribamar, Maranhão, foram proferidas palestras educativas nas escolas da região (de ensino fundamental). Durante as exposições, foram discutidos temas como: fecundação; doenças sexualmente transmissíveis; métodos anticoncepcionais e uso correto dos preservativos masculino e feminino. A iniciativa teve boa aceitação da comunidade local e foi capaz de suscitar discussões a respeito do tema. Espera-se que, levando informação aos adolescentes do Jardim Tropical, eles possam ter mais controle sobre sua reprodução, com a conseqüente queda no número de gravidezes indesejadas em menores de 20 anos de idade.

Palavras-chave: Gravidez na adolescência. Saúde do Adolescente. Saúde da Família.

ABSTRACT

Teenage pregnancy is a common problem in poor communities in Brazil and worldwide. In order to reduce the birth rate live births to mothers under 20 years at Jardim Tropical, São José de Ribamar, Maranhão, educational lectures were given in local schools (elementary school). During exposures, issues were discussed such as: fertilization; sexually transmitted diseases; contraceptive methods and correct use of male and female condoms. The initiative was well accepted in the local community and was able to raise discussions about it. It is expected that, taking information to adolescents, they can have more control over their reproduction, with the consequent drop in the number of unwanted pregnancies in under 20 years old.

Keywords: Pregnancy in Adolescence. Adolescent Health. Family Health.

SUMÁRIO

	p.
1 IDENTIFICAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO.....	6
1.1 TÍTULO.....	6
1.2 EQUIPE EXECUTORA.....	6
1.3 INTRODUÇÃO.....	6
2 JUSTIFICATIVA.....	7
3 OBJETIVOS.....	9
4 Geral.....	9
4.1 Específicos.....	9
4.2 METAS.....	9
5 METODOLOGIA	10
6 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES.....	12
7 IMPACTOS ESPERADOS.....	12
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	13
9 REFERÊNCIAS.....	14
ANEXOS.....	15

1 IDENTIFICAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

1.1 TÍTULO

Prevenção da gravidez na adolescência: um desafio para o Programa Saúde da Família.

1.2 EQUIPE EXECUTORA

- Norami de Moura Barros
- Thaiana Bezerra Duarte

2 INTRODUÇÃO

A adolescência é um período ímpar de construção do indivíduo. Nessa fase ocorrem mudanças profundas, física, mental e socialmente na vida do ser humano. Sendo assim, é considerada período de grande vulnerabilidade. Objetivamente, para facilitar comparações entre diferentes populações, compreende o período dos dez aos dezenove anos, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) (SILVA; SURITA, 2012).

A vulnerabilidade nessa faixa etária se refere à maior chance de decisões inconsequentes trazerem grandes danos ao próprio indivíduo. Portanto, devem ser adotados meios para proteção desses adolescentes contra fatores que podem alterar para pior a qualidade de vida individual, familiar e da comunidade (PRESLER-MARSHALL; JONES, 2012).

A gravidez na adolescência é mais comum entre meninas de países pouco desenvolvidos ou que vivem em situação de pobreza. Socialmente, é considerada inadequada por interferir na progressão dos estudos e nos planos das adolescentes. Biologicamente é considerada como gravidez de risco (UNICEF, 2011).

Em 2014, em torno de dezesseis milhões de bebês nasceram de mães com idade entre 15 e 19 anos. Um milhão nasceram de mães com menos de 15 anos de idade. A mortalidade infantil nesse grupo de bebês é significativamente maior do que entre os bebês filhos de mães entre 20 a 24 anos (WHO, 2014).

Complicações durante a gravidez e o parto foram a segunda causa de morte entre garotas de 15 a 19 anos. Outro fator que leva outras adolescentes à morte é a

prática de abortos sem segurança. Todos os anos, cerca de três milhões de adolescentes passam por esse processo (WHO, 2014).

Dessa forma, numa gravidez em adolescente, são duas vidas em risco.

São José de Ribamar, município situado no extremo norte do estado do Maranhão, um dos mais pobres do Brasil, com 174.267 habitantes em 2015 (IBGE, 2015), apresentou, em 2013, 701 nascidos vivos de mães de 10 a 19 anos (BRASIL, 2015).

A Unidade de Saúde da Família Jardim Tropical está inserida na periferia de São José de Ribamar. A Equipe Um da referida unidade atende a 4.854 habitantes. De janeiro a setembro do corrente ano, a taxa de natalidade nessa área foi de 12,6 nascidos vivos por 1.000 habitantes, sendo 41% nascidos de mães com menos de 20 anos (segundo os dados do livro de registro das gestantes da referida Unidade). Com base nesses dados e considerando sua relevância, o tema escolhido para intervenção foi gravidez na adolescência.

Com tal intervenção, pretende-se reduzir o número de adolescentes que engravidam, através da educação.

3 JUSTIFICATIVA

Os motivos pelos quais uma adolescente engravida são vários. A maioria das jovens de baixa renda é desprovida de perspectivas pessoais futuras e não conhece outra vida - ou valor pessoal - que não esteja centrada na maternidade. A pobreza, associada ao baixo nível de escolaridade, são dois fatores que estão intrinsecamente entrelaçados, contribuindo para a concretização do cenário atual (SILVA; SURITA, 2012).

Pode-se reconhecer a ignorância dos pais, professores e adolescentes sobre sexualidade e reprodução, como um dos fatores que aumenta os índices de iniciação sexual precoce, sem adequada proteção e que resulta em gravidezes indesejadas. A pobreza extrema que se repete nos filhos de adolescentes são fatores de risco para a repetição do modelo (SILVA; SURITA, 2012).

Hoje somos testemunhas do desenvolvimento tecnológico no campo da contracepção e os avanços no âmbito da saúde sexual e reprodutiva. Informar os jovens e oferecer meios de acesso aos métodos anticoncepcionais existentes é uma das melhores formas de adesão a um programa de prevenção. Discutir com os jovens

sobre as opções para a prevenção da gravidez gera segurança e, conseqüentemente, melhor utilização dos métodos. (BERLOFI *et al.*, 2006)

Sendo um problema multifatorial, não se espera que haja solução simples para tal. Entretanto, a educação sexual é uma das vertentes em que os profissionais de saúde podem atuar. Não só educando os jovens, mas também seus pais e professores. Portanto, como uma tentativa de melhoria das vidas dos adolescentes, esse tema foi escolhido.

Para realizar este projeto foram necessários recursos humanos e visuais, ambos disponíveis na Unidade de Saúde da Família do Jardim Tropical. Como visuais tem-se impressos no formato de pôsteres que foram entregues pelo Ministério da Saúde para serem utilizados em educação em saúde sobre sexualidade e apresentação criada pela autora do projeto, exibida em slides através de um retroprojetor. Como recursos humanos, toda a equipe de saúde esteve disposta a colaborar para a realização desse projeto.

Tal projeto tem sua importância pautada no impacto que pode trazer à comunidade, considerando que uma gravidez indesejada muda os rumos de uma família.

Os profissionais de saúde da Unidade de Saúde da Família do Jardim Tropical costumam trabalhar temas como “alimentação saudável” e “diabetes e hipertensão”, deixando de lado um tema tão relevante quanto a educação sexual, principalmente considerando os números já apontados. Portanto, este projeto significa uma mudança no padrão das atividades da USF.

4 OBJETIVOS

4.1 Geral

Contribuir para a redução do número de gestações em mães adolescentes na área em que atua a equipe um da Unidade de Saúde da Família do Jardim Tropical, São José de Ribamar, Maranhão.

4.2 Específicos

- Levar educação sobre sexualidade aos alunos, professores e comunidade em geral residente na área de abrangência da equipe um da USF Jardim Tropical;
- Dissolver mitos que envolvem a questão da anticoncepção;
- Orientar os adolescentes quanto ao uso do preservativo;
- Incentivar os adolescentes a usarem métodos anticoncepcionais e de prevenção às DST.

5 METAS

- Redução da proporção de gravidezes entre adolescentes na área de abrangência da UBS Jardim Tropical, localizada em São José de Ribamar, no Maranhão.
- Apresentar o uso de preservativos aos jovens residentes na área, melhorando a intimidade desses jovens com esse método de proteção às DTS e à gravidez indesejada.

6 METODOLOGIA

As palestras tiveram início no mês de outubro e foram ministradas pela médica responsável pela área de abrangência da equipe 1 da UBS Jardim Tropical, autora deste plano de ação. O local escolhido para as palestras foram as próprias escolas, que contam com sala de informática com estrutura para a reprodução da apresentação através de um retroprojetor.

Foram realizadas treze palestras no total, nas escolas da área de saúde em questão (Escola Municipal Fernandes Machado, Escola Shalon, Escola Municipal São José de Ribamar e Escola Municipal Doutor Júlio Matos II) para alunos de ensino fundamental.

Respeitando o princípio do Sistema Único de Saúde (SUS) da participação popular, antes do início das palestras, em setembro, a palestrante compareceu às reuniões bimestrais de pais e mestres em cada escola para fazer esclarecimentos a respeito do plano de ação e obter o consentimento dos pais.

Pais e professores se mostraram receptivos ao plano de ação.

A Escola Municipal Fernandes Machado possui alunos do quinto ao nono ano. Foi realizada uma palestra para cada ano, num total de quatro palestras, em média 40 alunos em cada palestra.

Na Escola Shalon (ensino fundamental primeira fase) foi realizado um encontro, por preferência da diretora da escola. Foram convidados alunos do primeiro ao quinto ano, pais, familiares de alunos e professores, num total de 35 participantes.

Na Escola Municipal São José de Ribamar estudam alunos do quinto ao nono ano. Quatro palestras foram ministradas, com média de 35 alunos por palestra.

A Escola Municipal Doutor Júlio Matos II conta com alunos do primeiro ao nono ano. A maioria das turmas tem entre 20 e 25 alunos. Portanto, foram feitas quatro palestras. Em cada palestra, alunos de duas séries consecutivas foram acomodados na mesma sala.

Cada palestra durou por volta de 50 minutos.

Os temas percorridos durante as palestras para alunos do sétimo ao nono ano (12 a 14 anos) foram:

1. Sexualidade - como são "feitos" os bebês?
2. Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) - o que são e como evitar?
3. Métodos anticoncepcionais - desfazendo mitos.

4. preservativos masculino e feminino - orientações para o uso correto.

Os temas abordados nas palestras para alunos do primeiro ao sexto ano (7 a 11 anos) foram os mesmos, porém, foco maior foi dado no primeiro tema. Com menos profundidade foram abordados os demais temas, devido à faixa etária das crianças.

No final de cada palestra, após sanar as dúvidas dos ouvintes, foram feitas perguntas adequadas (Anexo A e B) à faixa etária dos participantes com premiação para os que responderem corretamente (chocolate). Com o objetivo de aumentar a atenção dos alunos durante a palestra, as premiações mediante respostas corretas foram anunciadas no início da apresentação da palestra.

Após cada palestra, foi enfatizado que a Unidade de Saúde da Família (USF) do Jardim Tropical está disponível para que a população tire dúvidas e, quem desejar, tenha acesso aos métodos anticoncepcionais mediante consulta médica.

As mesmas palestras serão repetidas nos meses de fevereiro e março de 2016, com o objetivo de melhorar a fixação do conteúdo, de sanar novas dúvidas e de educar os alunos que ingressarem com a mudança do ano letivo.

Além das palestras, atividades de sala de espera são desenvolvidas semanalmente na própria UBS.

Às quintas-feiras, dia de atendimento às crianças e adolescentes segundo o cronograma da UBS Jardim Tropical, são realizadas atividades de sala de espera com os mesmos temas da palestra ou com temas sugeridos pelos presentes no momento na UBS.

As atividades de sala de espera são realizadas pela palestrante, sem uso de recursos audiovisuais. Essas atividades ocorrem antes do início do atendimento individual, enquanto a triagem dos pacientes é feita e muitos estão aguardando na recepção da UBS. É uma atividade mais informal do que as palestras nas escolas. Sua duração aproximada é de 15 minutos.

Para a avaliação dos resultados objetivos do plano de ação, serão utilizados os dados descritos no livro de registros das gestantes da UBS Jardim Tropical a partir de dezembro, com o fim do primeiro ciclo de palestras.

7 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

ATIVIDADES	Mês 09/2015	Mês 10/2015	Mês 11/2015	Mês 12/2015	Mês 01/2016	Mês 02/2016	Mês 03/2016
Apresentação do projeto a pais e mestres	X						
Palestras nas escolas		X	X			X	X
Atividades de sala de espera		X	X	X	X	X	X

8 IMPACTOS ESPERADOS

A redução do número de adolescentes grávidas na área de abrangência da UBS Jardim Tropical traz melhorias individuais e coletivas à região.

Ao ter atividade sexual segura, os adolescentes terão mais oportunidade de seguir sua formação acadêmica, terminando o ensino médio e quiçá ingressando numa faculdade, planos que seriam interrompidos para as adolescentes que teriam que cuidar de um recém-nascido e para os adolescentes que por ventura iniciassem atividade laboral para garantir o sustento da família.

Adolescentes bem formados resultam em adultos com maior renda mensal, que culmina em melhoria da economia, das condições de vida e da saúde dos moradores da região.

Atualmente já se pode observar aumento da discussão entre os próprios adolescentes nas escolas beneficiadas com o projeto. Os professores dessas escolas que assistiram às palestras se mostraram interessados em discutir mais o assunto. Formando multiplicadores, mudar a realidade da região se torna uma possibilidade.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Até o presente momento, 100% das palestras programadas para o mês de outubro e novembro foram realizadas. Considerando as faltas dos alunos, cerca de 90% dos alunos de ensino fundamental da região já assistiram às palestras.

As atividades de sala de espera já foram iniciadas, com boa aceitação da população.

Supõe-se que com tais atividades educativas possa gerar algum impacto na redução da gravidez na adolescência na comunidade.

Entretanto, como não há escolas de ensino médio na área, talvez o impacto não seja percebido a curto prazo.

Muitas das gestantes atendidas na UBS Jardim Tropical não tiveram ligação com as escolas selecionadas e pelo fato do plano de ação não englobar escolas de ensino médio, grande parte das adolescentes do bairro não serão atingidas diretamente pelo plano de ação. Ainda assim, espera-se que haja multiplicação do conhecimento inserido nas escolas e na população que frequenta a UBS Jardim Tropical e conseqüentemente, mais adolescentes terão informação sobre o tema, com maior poder de decisão sobre sua reprodução.

Posteriormente, métodos para atingir a população entre 14 e 18 anos podem ser elaborados e aplicados na área.

REFERÊNCIAS

- BERLOFI, Luciana Mendes et al.. Prevenção da reincidência de gravidez em adolescentes: efeitos de um Programa de Planejamento Familiar. **Acta paulista de enfermagem**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 196-200, Junho 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002006000200011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 24 Nov. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002006000200011>.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – SINASC**, 2015. Disponível em <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinasc/cnv/nvma.def>>. Acesso em 05 Out. 2015.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. **Estimativas populacionais para os municípios brasileiros em 01.07.2014**. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2014/default.shtm>>. Acesso em 05 Out. 2015.
- PRESLER-MARSHALL, Elizabeth e; JONES, Nicola. **Charting the future: empowering girls to prevent early pregnancy**. London: Overseas Development Institute; 2012. Disponível em <<http://resourcecentre.savethechildren.se/sites/default/files/documents/6411.pdf>>. Acesso em 01 Out. 2015.
- SILVA, João Luiz Pinto; SURITA, Fernanda Garanhani Castro. Pregnancy in adolescence: current situation. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 8, p. 347-350, Agosto. 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032012000800001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 01 Out. 2015.
- UNICEF. **Levels & trends in child mortality: Report 2011**. New York: United Nations Children’s Fund; 2011. Disponível em <http://www.unicef.org/media/files/Child_Mortality_Report_2011_Final.pdf>. Acesso em 01 Out. 2015.
- World Health Organization, **Adolescent pregnancy**. Fact sheet N°364; 2014. Disponível em <<http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs364/en/>>. Acesso em: 31 Out. 2015.

ANEXO A - Perguntas (maiores de 12 anos).

QUESTIONÁRIO

Perguntas:

Como é chamada a “sementinha” da mãe que se junta com a “sementinha” do pai para formar o bebê?

Qual o nome das milhões de “sementinhas” que saem do pai para fazer o bebê?

É possível se contaminar com uma doença sexualmente transmissível sentando num vaso sanitário?

É possível engravidar ou contrair uma doença sexualmente transmissível banhando de piscina?

Qual o único modo de evitar doenças sexualmente transmissíveis?

É possível pegar alguma doença ao se sentar num banco quente de ônibus?

Se você abraçar uma pessoa que tenha HIV, você vai se contaminar?

De quem é a responsabilidade pelo bebê? Por quê?

É possível engravidar mesmo tomando anticoncepcional?

Quem está grávida deve usar camisinha?

O que acontece se a camisinha for usada apenas no final da relação?

Em qual tipo de sexo desprotegido é possível se contaminar com doenças sexualmente transmissíveis?

Como se deve tomar a injeção do anticoncepcional?

Como se deve tomar a pílula anticoncepcional?

A partir da terceira vez que a pessoa usa pílula do dia seguinte, ela ainda funciona?

Coito interrompido impede gravidez?

ANEXO B - Perguntas (crianças de 7 a 11 anos).

QUESTIONÁRIO

Perguntas:

Como é chamada a “sementinha” da mãe que se junta com a “sementinha” do pai para formar o bebê?

Qual o nome das milhões de “sementinhas” que saem do pai para fazer o bebê?

É possível se contaminar com uma doença sexualmente transmissível sentando num vaso sanitário?

É possível engravidar ou contrair uma doença sexualmente transmissível banhando de piscina?

Qual o único modo de evitar doenças sexualmente transmissíveis?

É possível pegar alguma doença ao se sentar num banco quente de ônibus?

Se você abraçar uma pessoa que tenha HIV, você vai se contaminar?

De quem é a responsabilidade pelo bebê? Por quê?